

SIM e NÃO

Segurança

O Governo Federal passou a considerar a demarcação das terras na área indígena Raposa/Serra do Sol como assunto de segurança nacional. Qualquer erro na área pode provocar entreveros não só com o governo de Roraima. Os ministros do Exército, Marinha e Aeronáutica não querem nem ouvir falar na demarcação das terras dos índios Macuxi, Uapixana, Taurepang e Ingaricó.

Fronteira brasileira será demarcada amanhã

BOA VISTA — Depois de ficarem parados por dois anos, os trabalhos de demarcação na fronteira do Brasil com a Venezuela serão reiniciados amanhã. A previsão para o final dos trabalhos é o dia 31 de dezembro. A paralisação ocorreu em 1992 depois de um incidente provocado por militares venezuelanos que derrubaram um avião brasileiro e metralharam seus ocupantes matando três garimpeiros. O Brasil acusou o Governo venezuelano de invasão, mas os venezuelanos alegaram que a repressão foi feita em solo de seu país.

A diplomacia brasileira minimizou o acidente e a desculpa para a interrupção dos trabalhos é a de que não havia recursos para custear as equipes de demarcação. Os militares, no entanto, consideram outro o motivo: os frequentes choques de garimpeiros com o Exército e a Guarda Nacional da Venezuela. Para eles, os militares daquele país aproveitam da falta de definição da linha de fronteira para realizar incursões no território brasileiro em perseguição aos garimpeiros invasores.

A equipe brasileira será mais uma vez chefiada pelo engenheiro Dilermando de Moraes Mendes, que participa da comissão de limites há 47 anos e foi companheiro do marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, chefe da primeira equipe de

A fronteira entre o Brasil e a Venezuela terá os trabalhos de remarcação

demarcação na região. Dilermando acredita que os incidentes na fronteira têm ocorrido mais por causa da presença ilegal de garimpeiros brasileiros na Venezuela, do que por uma possível disputa de território na faixa divisória.

A base de apoio ficará localizada

inicialmente na cidade venezuelana de Santa Elena de Uairén, a 18 quilômetros da Vila de Pacaraima, em Roraima. Ela tem boa infra-estrutura, inclusive pista asfaltada para pouso de aeronaves de porte médio, ao contrário da base de Surucucus, no Brasil, que está em más condições. O único inconveniente é que Santa Elena está a mais de 300 quilômetros da área a ser demarcada.

Para o cônsul-geral da Venezuela em Boa Vista, René Gay Polla, Surucucus continua sendo a primeira opção e assim que a pista for recuperada, as equipes voltarão para lá, já que a base fica a poucos quilômetros da fronteira e terá condições de facilitar o apoio logístico aos membros da comissão binacional. "Com o adensamento dos marcos que serão colocados em intervalos de 500 metros a um quilômetro, os limites serão mais facilmente localizados. Hoje eles estão separados por longas distâncias que chegam a 50 quilômetros. Além disso, estão escondidos no meio da floresta que é bastante densa nas serras que formam o divisor de águas que separam os dois territórios", ressalta o cônsul.